

# Viva os companheiros Gedeon e Rafael!

O dia 29 de outubro marca um ano dos covardes assassinatos dos companheiros Gedeon José Duque e Rafael Gasparini Tedesco, na região de Nova Mutum Paraná, Rondônia. Odioso crime cometido contra o povo brasileiro pelas mãos da PM assassina de Rondônia e da Força Nacional de Segurança, sob comando da marionete do latifúndio governador Marcos Rocha, e pelo governo militar genocida de Bolsonaro.

Os companheiros Gedeon e Rafael eram alvos das forças policiais de Rondônia, não por acaso, mas por se tratarem de militantes da LCP – Liga dos Camponeses Pobres, sendo o companheiro Gedeon o principal alvo perseguido e temido pelo seu destacado papel como liderança das massas nas áreas camponesas Dois Amigos, Tiago Campim dos Santos e Ademar Ferreira. A frente das massas dessas áreas, o companheiro Gedeon dirigiu e organizou a resistência contra várias incursões policiais ilegais que visavam despejar as famílias de suas terras.

As áreas Tiago Campim dos Santos e Ademar Ferreira juntamente ao acampamento Manoel Ribeiro, em Chupinguaia-Sul de RO, foram palco de heroicas resistências camponesas. Nessas áreas, as massas camponesas dirigidos pela LCP aplicaram a linha da Revolução Agrária, destruindo o latifúndio e conquistando a terra para quem nela trabalha, dividindo vastas extensões de terras públicas da União roubadas pelos latifundiários e entregando essas terras em pequenos lotes a milhares de famílias.

Essa luta é o que causa tanto pavor e desperta o ódio dos latifundiários ladrões de terras da União como é o caso do grileiro Antônio Martins (Galo Velho) e da família Leite assim como dos governos de turno que os servem. O próprio ultradireitista Bolsonaro, que nunca escondeu que seu governo era dos latifundiários, em duas ocasiões, publicamente, chegou a declarar guerra contra a LCP, tachando-a de terrorista. E não só esbravejou contra a luta camponesa, mas efetivamente mobilizou e forneceu todo tipo de equipamentos e aparatos militares, enviou a FNS e recursos financeiros do governo para reprimir a luta pela terra. Foi neste rastro reacionário que desencadearam inúmeras operações policiais, entre as quais a Operação “Nova Mutum” e outras em curso, com prisões, assassinatos, e criminalização da luta pela terra.

Apesar de todo esforço movido contra a luta camponesa o fato é que o velho Estado tem colhido sucessivas derrotas políticas uma após outra. Assim foi desde o acampamento Manoel Ribeiro que os valentões pra massacrar massas desarmadas, tentaram sitiá-la toda a área, despejar as famílias e prender sua direção. Mas vergonhosamente falharam e cercaram o vento! Na véspera de invadirem a área organizadamente as famílias se retiraram de baixo das suas barbas, deslocando-se para outras terras.

Também se viram derrotados na área Tiago Campim dos Santos, onde numa primeira tentativa de despejo,

em outubro de 2020, depois de sofrer humilhações e prejuízos, as famílias retornaram já pra cima de seus lotes. E na mesma área, em outubro de 2021, já resistindo a Operação “Nova Mutum”, muito maior que a anterior, e apesar dos golpes e prejuízos sofridos, o velho Estado não conseguiu atingir seu principal objetivo de despejar as milhares de famílias.

## **A vitoriosa resistência camponesa contra a operação “Nova Mutum”**

Esta mega operação teria sido planejada desde a fracassada operação de despejo, de outubro de 2020. Mobilizaram verdadeiro aparato de guerra da Polícia Civil, PM e FNS e muita verba enviadas por Bolsonaro (só nos dias da operação gastaram cerca de 1 milhão de reais por dia). Empregaram dezenas de drones, três helicópteros e toda parafernália policial para cercar, atacar e despejar as famílias da área Tiago Campim dos Santos principalmente. Bandos armados do latifúndio também foram empregados e dezenas de guaxebas atuaram junto aos policiais.

Antes a área Ademar Ferreira já estava sitiada e controlada pelas forças policiais que transformaram a sede da fazenda Santa Carmem em seu quartel. Em agosto de 2021, numa incursão sem nenhum amparo legal, foi que policiais covardes do batalhão de operações especiais, assassinaram friamente, e sem chance de defesa, os companheiros Amarildo, Amaral e Kevin. Esse odioso crime já era parte dos preparativos de guerra contra as famílias do Tiago dos Santos.

Durante a Operação “Nova Mutum” parte destas famílias foram retiradas das suas terras e jogadas a própria sorte na Vila da Penha, e mantidas sob constante ameaça das tropas policiais. Além de manterem as famílias amontoadas em condições insalubres numa escola, sem água nem alimentação. Cometeram toda sorte de arbitrariedades dentro e fora da área, como prisões, revistas humilhantes, espancamentos, ameaças, intimidações, destruição de moradias e outras benfeitorias, envenenamento de poços de água, roubo de produção das roças, criações e demais pertences dos camponeses. Realizaram disparos de fuzis e bombas de efeito moral desde o helicóptero, invadiram casas, impediram a entrada de alimentos, incendiaram veículos e mantiveram boa parte da área sitiada. Arrombaram o Posto de Saúde e roubaram todos os equipamentos, entre outras arbitrariedades já denunciadas. Em resumo, destruíram e roubaram tudo o que podiam.

Em sua resistência, enfurecidas com tanta covardia muitas famílias permaneceram todo o tempo na área, bloqueando as estradas e caminhos com toras de madeira e incendiando as pontes e as que tinham sido despejadas retornaram para seus lotes, após dura luta, frente a frente com as tropas, que culminou com a desmobilização da operação e contundente vitória das massas. Numa luta desigual derrotou o gigantesco aparato de guerra movido pelo governo dos

latifundiários. E ao contrário de isolar a luta camponesa perante a opinião pública, a luta desenvolvida nesse período aglutinou apoio e solidariedade. Ante a denúncia da LCP e de várias organizações classistas e democráticas, uma potente campanha de solidariedade fez repercutir por todo país e no exterior.

Em sua ira de derrotados, por vingança, as forças policiais do velho Estado conseguiram golpear os camponeses assassinando os companheiros Gedeon e Rafael. Servindo-se e apoiados por drones e helicópteros os bandidos da PM, contando com a caguetagem de algum miserável infiltrado no meio do povo, identificaram e cercaram a casa em que os dois companheiros se abrigaram da perseguição. Num ato de bravura, ao perceberem que as forças policiais cercavam a casa, os companheiros correram em direção à mata para se protegerem nela e evitar que a casa com mulheres e crianças se tornasse alvo de mais um banho de sangue. Depois de assassinar os companheiros, os covardes da PM levaram os corpos dos dois para outro local escolhido para ser o palco da farsa de que as mortes decorreram de “tiroteio entre bandidos e policiais”.

Em cumplicidade com os crimes do latifúndio e o terrorismo de Estado, os monopólios de imprensa silenciam sobre tudo isso. E a imprensa lixo, mentirosa, canalha, cúmplice e porta-voz serviçal do latifúndio e da PM, acusou os companheiros Gedeon e Rafael de responsáveis pelas mortes dos policiais em outubro de 2020, sem apresentar prova alguma, e buscaram transformar os companheiros nos maiores demônios, malfeitores, “chefes de quadrilha de grileiros”, etc, e os costumeiros ataques que sempre fazem ao povo organizado em defesa de seus direitos.

Os verdadeiros chefes de quadrilha e grileiros são gente como o latifundiário Antônio Martins Galo Velho, com centenas de milhares de hectares de terras públicas griladas! Assassinos sanguinários são gente como o coronel Hélio Pachá, que chacinou 11 camponeses, dentre eles a pequena Vanessa de apenas 7 anos, na fazenda Santa Elina, em 1995, mas que sempre recebeu da imprensa lixo de Rondônia ilustre tratamento! Canalhas, todos esses!

### **Gedeon e Rafael nunca serão esquecidos!**

Gedeon e Rafael eram promissores militantes da LCP, reconhecidos por sua coragem e decisão. Gedeon, destacou-se como a liderança incontestada e principal organizador da área Dois amigos, Tiago Campim dos Santos e Ademar Ferreira, sendo respeitado por seu profundo senso de justiça, sua ampla capacidade política, pelo seu genuíno sentimento de entrega a

causa de libertação do povo, pelo seu profundo desejo de acabar com a exploração, opressão e humilhação por que passam os pobres do campo, e alcançar uma vida melhor para milhares de famílias camponesas.

No acampamento Tiago dos Santos, assim que as famílias conquistaram seus lotes, o companheiro Gedeon dirigiu a organização da Vila Alípio de Freitas, a construção de estradas, pontes e bueiros, energia elétrica, Escola, Posto de Saúde de controle de endemias. O companheiro sempre teve iniciativa de atrair médicos, enfermeiros e professores para se juntarem aos camponeses na luta pela terra. Na Vila o comércio cresce com vigor a cada dia e o companheiro Gedeon apoiava os comerciantes, e incentivava os moradores comprarem nos comércios que apoiam nossa luta.

Quanto mais a reação busca jogar lama com suas asquerosas mentiras na memória dos companheiros e tantos outros, mais se elevam seus exemplos e a honra e a glória de seus nomes, **ELES ESTÃO VIVOS E PRESENTES NAS NOSSAS INCANSÁVEIS E INVENCÍVEIS LUTAS** que persistem nos quatro cantos do Brasil. A destruição de todo o latifúndio e a conquista da terra será a maior, mas não a única, de nossas vitórias! As massas choram as mortes de nossos heróicos companheiros, mas enxugam suas lágrimas e redobram seu ódio de classe contra os exploradores e opressores de nosso povo. Clamam por vingança e doravante gritarão a plenos pulmões: **companheiros Gedeon e Rafael! Presentes na luta!**

Seja qual for o próximo gerente de turno saído ou não da atual farsa eleitoral, a luta pela terra já se encontra em outro patamar, será cada vez mais dura e difícil ao mesmo tempo que com brilhantes perspectivas, quanto mais se desfaçam as ilusões e nos lancemos no único caminho possível para varrer toda opressão, exploração e podridão seculares que tem infelicitado nossa pátria, através da Revolução Agrária como parte da Revolução de Nova Democracia.

Não cansamos de repetir, nenhuma ameaça e nenhum terrorismo do latifúndio e do velho Estado conseguirá parar a luta pela terra! Enquanto a terra estiver concentrada nas mãos de um punhado de latifundiários parasitas da Nação, a luta pela terra a favor dos camponeses pobres vai continuar independente da vontade de quem quer que seja! Estamos fazendo as contas e vamos cobrar. Vocês verão quando chegar a hora, vão pagar caro! Não tarda o dia em que o campesinato se levantará aos milhões, varrerá com o latifúndio e cobrará os séculos de exploração, humilhação e violência cometidos contra nós.

**Viva a memória gloriosa dos companheiros (as) caídos na luta pela Revolução Agrária!  
Punição para os executores e mandantes dos assassinatos de lutadores do povo!  
Terra para quem nela trabalha! Viva a Revolução Agrária!**

**Companheiro Gedeon Vive!**

**Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia e Amazônia Ocidental  
Comissão Nacional da LCP**